AGROECOLOGIA E DESTINO DA PRODUÇÃO DO ASSENTAMENTO CONTESTADO NO MUNICÍPIO LAPA-PR

Fernanda Ribeiro Luz (PIBIC/UEPG), Celbo Antonio Ramos da Fonseca Rosas (Orientador), e-mail: celboantonio@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Geociências

7.06.01.02-0 Geografia Agrária

Palavras-chave: Agroecologia, Assentados, Produções.

Resumo

O objetivo desta pesquisa, foi de compreender e analisar o destino da produção agroecológica do Assentamento, que se localiza no Município da Lapa - PR. Para se obter tais informações que respondam aos objetivos propostos, foram realizados trabalhos em campo e aplicação de entrevistas semiestruturadas. Com base nessas análises, assim como na vivência no local, os resultados mostram satisfatoriamente a importância da cooperativa do local, das políticas públicas vinculadas a essa produção, e da força de vontade dos assentados, em buscar alternativas para a comercialização de sua produção. Nessa perspectiva, constatou-se ainda a importância da agroecologia na vida dos assentados, e dos indivíduos consumidores destes produtos.

Introdução

O Assentamento Contestado está localizado no Município da Lapa no Paraná, e conta atualmente com mais de 150 famílias assentadas. Uma das propostas do assentamento, desde seu início, era a produção vinculada aos produtos agroecológicos, aqueles sem agrotóxicos e livres de insumos químicos, o que nos dias atuais não se encontra com tanta facilidade. O local ainda conta com a ELAA (Escola Latina Americana de Agroecologia), que capacita os envolvidos e interessados em conhecer todas as vias, conceitos, lutas, perspectivas que agroecologia traz com ela.

Ainda sobre a agroecologia:

> Agroecologia proporciona as bases científicas e metodológicas para a promoção de estilos de agriculturas sustentáveis, tendo como um de seus eixos centrais a necessidade de produção de alimentos em quantidades adequadas e de elevada qualidade biológica, para toda a sociedade. Apesar de seu vínculo mais estreito com aspectos técnico agronômicos (tem sua origem na agricultura, enquanto atividade produtiva), essa ciência se nutre de diversas disciplinas e avança para esferas mais amplas de análise, justamente por possuir uma base epistemológica que reconhece a existência de uma relação estrutural de interdependência entre o sistema social e o sistema ecológico (a cultura dos homens em coevolução com o meio ambiente). (Caporal; Constabeber, 2004, p.16)

A agroecologia no assentamento desenvolve todos que trabalham com ela, tanto economicamente como também social e culturalmente. São fonte de renda para a manutenção familiar, e passam ainda a desenvolver o local.

Quando a produção agroecológica se desenvolve em um determinado território, as suas ações o transformam, o definindo e estabelecendo suas características, isso porque ele explora e influencia, assim como outras práticas diferentes que também podem transformar.

Tal produção serve tanto para consumo dos assentados, como para a comercialização, são essenciais no contexto do desenvolvimento local, sendo necessário conhecer tais práticas para a compreensão dos fundamentos norteadores de seu funcionamento. Pode-se dizer que essa é uma das etapas mais importantes, pois é só a partir dela que o resultado final de tudo o que é produzido se estabelecerá, ou seja, é só por causa da sua existência e eficácia que a agroecologia é revertida em recursos econômicos para a sobrevivência de todas as famílias produtoras.

Materiais e Métodos

A presente pesquisa que teve seu início em 2016 e foi concluida em 2017, contou com alguns materiais e métodos para que pudessem ser extraídas informações necessárias. Foram selecionados entre elas, bibliografias específicas, a estruturação das entrevistas e por final os trabalhos em campo.

Vejamos mais detalhadamente a seguir cada uma delas:

O primeiro método foi o do referencial teórico, onde trabalhou-se com leituras pertinentes ao tema de agroecologia, desenvolvimento territorial rural, políticas públicas, assentamentos, e entre outros.

Logo após, trabalhou-se na estrutura de criação das entrevistas, a qual se optou pelas semiestruturadas, que são aquelas que podem sofrer modificações a partir das respostas dos entrevistados. Segundo Trivinos (1987, p. 146):

> Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.

Após o término da revisão do referencial teórico e da estruturação das entrevistas, partiu-se para a realização do campo no assentamento, onde percorreu-se as espacialidades visitando a cooperativa, a administração do local, assim como a aplicação das entrevistas junto a dez assentados.

Por final partiu-se para uma análise sobre todo o contexto, extraindo o que seria de maior relevância para a contribuição da pesquisa.

Resultados e Discussão

Realizadas as entrevistas, obtivemos os seguintes resultados:

O Assentamento Contestado teve como objetivo desde sua criação trabalhar com produtos agroecológicos. Por mais que ainda não seja 100% todos trabalhando com este tipo de produção, este é o enfoque principal do local. A maioria dos assentados trabalha com variados tipos de produtos, para que se obtenha um melhor aproveitamento de produções com qualidade. Atualmente, cerca de 70% dos assentados produzem através da agroecologia.

A figura 1 a seguir nos reflete um pouco de como é realizado o plantio agroecológico.



Figura 1: Produção agroecológica no Assentamento Contestado
Fonte: a autora.

Sobre o destino das produções agroecológicas, obtivemos as seguintes respostas. Uma parcela das produções é destina a cooperativa do assentamento denominada Terra Livre, onde também passa pela regulamentação para que possa ser comercializada. Outra parcela é destinada às escolas municipais do município, que só é eficaz devido ao auxílio das Políticas Públicas Federais PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e PAA (Programa de Aquisição de Alimentos). Estas políticas têm como função levar até a merenda escolar alimentos de alta qualidade.

A última parcela das produções é destinada à sociedade através de feiras e venda direta, pois alguns assentados levam de forma particular até as residências dos interessados cestas diversificadas de produtos, contendo legumes, frutas e verduras, que são da escolha do consumidor. Toda essa produção também serve para alimentação própria, caracterizando os assentados como camponeses, assim como a venda desses produtos entre os próprios assentados.

Conclusões

Finalizada a pesquisa, considera-se a importância dos dados aqui relatados, primeiramente da agroecologia, proposta de suma importância, podendo ser uma das melhores alternativas para que aconteça o consumo de alimentos totalmente limpos, livres de produtos prejudiciais à saúde humana.

Segundo da disposição e vontade dos assentados de abraçarem a causa e persistir, para que famílias do assentamento trabalhem de forma consciente nas suas produções.

Conclui-se, por final, a relevância em saber o destino das produções, pois somente através dela que o processo final é realizado e revertido em renda para os assentados, juntamente com a qualidade de alimentos na mesa da sociedade. Dessa forma, destaca-se principalmente o consumo dos alimentos nas escolas, onde os alunos têm a oportunidade de conviverem com alternativas eficazes e naturais de alimentação.

Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos primeiramente são a todos do Assentamento Contestado Lapa-PR, que se disponibilizaram em responder as perguntas necessárias para a obtenção de dados e informações, além de ainda nos conceder livre acesso dentro da localidade sem alguma restrição, além do auxílio da UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa), que contribuiu com a bolsa para que a pesquisa pudesse ser realizada durante este trajeto, além do transporte para o local.

Referências

CAPORAL, Francisco Roberto. **Uma Ciência do Campo da Complexidade**. Brasília- DF, 2009.

CAPORAL, Francisco Roberto, CONSTABEBER, José Antônio**. Agroecologia: Alguns Conceitos e Princípios**. Brasília, 2004.

TRIVINOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.